

UMBIGADA DE LUANDA

IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS

6-11-68

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor

Amilda Castel

S B A T
SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Rio Grande do Sul
Rua dos Andradas, 1111 - Caixa 1097 - 11.100-000 - 11 - 7 JANEIRO

texto: renato pereira

música: josé gomes

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



NATO

-- Umbigada de Luanda ! -- Umbigada de Luanda dito assim, sôa à curiosidade. Dito pelo telefone já iria pegar um tom de mistério. E, se nós imaginarmos então, a amiga de uma mulher ciumenta dizendo prá esta que viu o marido dela na... Umbigada de Luanda, aí ia engrossá um pouco mais. Mas, eu asseguro às senhoras e aos senhores que qualquer interpretação apressada, é temerária. -- Umbigada de Luanda é um exemplo de até onde pode chegar a palavra humana no sentido de qualificar as coisas que nomeia. Nós, nascemos pequeninhos como todo o mundo nasceu, inclusive o dono desta frase, Dorival Gaymi...e desde bebês que nos ensinam a língua portuguesa relacionando tudo. B com A : BA, B com U: BU, se dissermos EUBU vamos pró castigo, e assim sucessivamente. Com esta correlação aprendemos a ler, a escrever e a entender; posteriormente, auxiliados pelo aprendizado da cartilha: "a alça da ama, ata." -- "o bode do abade baba" --"o caco na cuca, cáí" -- ..e lá no finzinho, digamos, ... "o zurre da zebra zôa", ou "xodó de xerêta é xulé". -- Xodó é paixão, xerêta é quem mete o nariz e xulé, é xulé mesmo. Fôse tudo assim, de significação assim, e já teríamos condições de decifrar, Umbigada de Luanda. Mas eis que lá num belo dia, perdidos no meio do curso ginásial nos surge pela frente uma palavra ambígua ! -- Isto é, uma palavra com dois sentidos, ou mais : -- Não, eu não caso ! Casamento não é o meu caso ! Ainda mais sabendo que ela é caso ! -- Viram ? -- Pois depois de dito isso, procuramos decifrar o que seja Umbigada de Luanda, eu digo mais: Se o coração tem razões...a palavra tem intenções que a própria intenção desconhece. É sim. Imaginem se alguém resolvesse de uma hora para outra mu-

IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS



NATO

-- dar o nome das coisas ! Chamar... mulher de porta e porta de mulher ?! - A minha porta está amamentando o nosso filho ! - Tão batendo, abre a mulher ! Irmãos, não cobiçai a porta do próximo ! Alô é do marceneiro ? Me mandaram uma mulher estragada ... é, tinha cupim ! -- O sr. aceita essa porta como sua legítima espôsa ? - É a Polícia ! Abram em nome da lei ! Abram ou nós arrombamos a mulher !

LINA

-- Espere aí ! Dêsse jeito o máximo que você vai conseguir, é provar que a mulher é uma porta. E... embora nós sejamos a única saída para Vocês, fica sabendo que porta é a vô torta. (T) Tanta complicação por nada ! Tôda essa barafunda para explicar Umbigada de Luanda ! - Duas palavras tão simples, tão compreensíveis. Os homens tem essa mania de fazer tudo de uma vez ! - Devagar... calma... vamos ver por partes. Primeiro... umbigada. Umbigada, umbigada, umbigada, Umbigada vem de umbigo. Umbigo não precisa explicar o que, que é, porque todo o mundo tem. Quem não conseguiu abaixar a cabeça o suficiente prá olhar o seu, não pode olhar o umbigo dos outros. Sim, porque na praia só não anda com ele de fora, quem tiver excesso, de pudor ou de barriga. (T) O umbigo tanto pode ser um burquinho, como pode ser um burquinho do avesso. Tendo gente com o umbigo prá fora e tendo gente com o umbigo prá dentro. Umbigo prá dentro é timidez, prá fora é mania de grandeza ! E umbigada, vem a ser uma tacada de umbigo. Tacada essa que só se chama umbigada, se for dada n'entro umbigo. E o que dois umbigos passam fazer, não é coisa que se comente. (T) Explicada pois a umbigada, vamos ao resto. Umbigada de Luanda... luanda... luanda...: localidade

IMPRÓPRIO
ATÉ 18 ANOS



LINA

- africana onde escurece mais cedo porque só dá preto. Concluimos pois que, "umbigada de Luanda" significa: tacação de umbigo no escuro !

RAMO

- Pelo amor de Deus ! Não é nada disso ! E que senhora complicação vocês dois fizeram ! Umbigada de Luanda é um título dos mais dignos e não haveria razão de estarmos aqui se assim não fôsse ! (T) Antes de mais nada é necessário que se atente para o sentido musical das palavras. Um-bi-ga-da de Lu-an-da ... ! Ouviram? Graves e agudos coêscos dando o sentido claro da expressão. A música está no ar, em tudo...resta-nos apenas desgrobrí-la: ...Maria olha o café,... João trás o pão...Raimundo nêsse mundo imundo... Fácil ! Dó Ré Mi Fá Sol Lá Sí, em tudo que se ouve que se lê ! Qualquer som é uma escala musical completa. Até nos movimentos há música ! A moça fanhosa que pede carinho é FÁ ! A dor de dente é SOOOOOOOOOOL. Gata andando no telhado é REEEEEE... ! Ponta pé no traseiro é LAAAAAAAAAAAA ...e a mulher gorda que senta é DDDDDDDDDDD ! (T) Umbigada de Luanda ! Umbigada... começa grave e termina agudo...é música, é movimento, é dança... Umbigada de Luanda..Luanda.... evoca danças guerreiras, grunhidos anasalados permitindo desfôrre ! Umbigada de Luanda é pois, tão simplesmente, do dicionário folclórico...dança nativa e música...que significa uma das mais genuínas formas de comunicação expansiva do mundo...o nosso maior legado musical. Ipsi letris...Umbigada de Luanda quer dizer...SEAMBA, ou SAMBA !



VIOL -- SAMBA Nº 1

- NATO -- Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha ?
- LINA -- O ovo.
- RAMO -- A galinha.
- NATO -- Não senhores ! -- Quem nasceu primeiro foi a vontade de comer galeto !
- RAMO -- Quem nasceu primeiro foi o samba ou o sambista ?
- NATO -- É aí que eu quero chegar, mas pré chegar lá, vamo devagar !
- LINA -- Quem nasceu primeiro, o gato ou o tamburim ?
- NATO -- O malandro.
- RAMO -- Quem nasceu primeiro, a face ou a navalha ?
- NATO -- O talho.
- LINA -- Quem nasceu primeiro, a policia ou o ladrão ?
- NATO -- O dedo-duro.
- RAMO -- Quem nasceu primeiro, o ronco ou a cuíca ?
- NATO -- A malandragem.
- LINA -- Quem nasceu primeiro, a ratoeira ou o casundongo ?
- NATO -- O queijo.
- RAMO -- Quem nasceu primeiro, a mulher dagente ou a vizinha do lado ?
- NATO -- A fofoca.
- LINA -- Quem nasceu primeiro, o talco ou o sabonete ?
- NATO -- A assadura.
- RAMO -- Quem nasceu primeiro, o sorriso ou o xingão ?
- NATO -- O tropeção.
- LINA -- Quem nasceu primeiro, a mão ou a contra-mão ?
- NATO -- O barbeiro.
- RAMO -- Quem nasceu primeiro, a culpa ou a explicação ?
- NATO -- O marido.
- LINA -- Quem nasceu primeiro, o dinheiro ou a prestação ?



- NATO - O Jacó.
- RAMO - Quem nasceu primeiro, a comida ou o armazém ?
- NATO - A fome.
- LINA - Quem nasceu primeiro, a casa ou o botão ?
- NATO - A barriga de fora.
- RAMO - Quem nasceu primeiro, o namôro ou o pai dela ?
- NATO - O sofá.
- LINA - Quem nasceu primeiro, a saia ou a combinação ?
- NATO - A mulher.
- RAMO - E quem nasceu primeiro o homem ou a mulher ?
- NATO - A imaginação.
- OS DOIS - E o samba ?
- NATO - É aí que eu quero chegar, mas prá chegá lá, vamos devagar. O homem pré-histórico, o homem das cavernas, o homo-sapiens começou a emitir ruídos imitando os sons que faziam os animais. Constituiu daí a sua linguagem e se conseguiu falar, conseguiu cantar !
- LINA - Como os animais ?
- NATO - Como os animais.
- LINA - Essa não, porque eu nunca ví burro cantar !
- NATO - É só ligé a televisão.
- RAMO - E o ritmo para cantar ? O homem tirou o ritmo do canto dos animais ?
- NATO - O ritmo é uma questão de coração. A pulsação cardíaca de cada um, é um festival de ritmo. Um coração amado bate tranquilo, um coração apaixonado, acelera, quem tem uma ilusão...
- RAMO - Pulsa em samba à meio-pau ?
- NATO - Pulsa.
- LINA - Quem encontra uma saudade, pulsa em teleco-teco ?
- NATO - Pulsa.
- RAMO - Quem arranja um nôvo amor, pulsa em bossa-nova ?
- NATO - Pulsa.
- LINA - Quem é louco de amor, pulsa em ritmo de ye-ye-ye ?



NATO - Não, Esse aí tá doente do coração. (T) Ritmo vem daí. Da gente mesmo. Vai daí que o homem aprendeu a cantar com os pássaros, usou seu próprio ritmo e desenvolveu tudo que existe em matéria de música. Até prá dar paulada na mulher, o homem das cavernas tinha ritmo musical !

LINA - E as mulheres não se revoltavam com isso ?

NATO - Só as surdinhas.

OS DOIS - E o samba ?

NATO - O samba nasceu em berço esplêndido, mas quando vieram tava com as fraldinhas daquele jeito... E se não se tomá providências minha gente, o bebê vai morrer afogado !

VIOL SAMBA Nº 2

NATO - Samba, filho natural da mãe cadência com vários pais. Mas todos de boa família. - "O começo do principio foi bem no início" - Era o que dizia uma letra portuguesa em fins do século quatorze.

VIOL - EFEITO Nº 3 (CANTIGA D'AMIGO)

NATO - Cantava-se em Portugal "Cantigas D'Amor" e "Cantigas D'Amigo" enquanto el Rei acusava traidores de cantarem cantigas de ninar gente grande à navegadores que dormiam nas palhas. As últimas possessões que a esquadra havia descoberto, eram bancos de areia.

VIOL - FECHA EFEITO Nº 3

NATO - Cabral que ainda tinha prestígio e estava muito acima de cruzeiro nôvo, prometeu à corôa ...

VIOL - EFEITO Nº 4 (TROMBETAS)



RAMO - Morrerei ao mar, ainda que isto me custe a vida !

NATO - Ou, segundo outros historiadores ...

RAMO - Buscarei as Indias prá vós mecê, ainda que as traga de reboque !

VIOL - EFEITO Nº 5 (CAMINHADA)

NATO - E em festa multicolor, zarparam 13 caravelas ! Tôdas de velas acesas. Mas a tristeza da partida aos que ficaram, não permitiu que se cantasse o "parabéns à vecê" !

VIOL - EFEITO Nº 5 COMPLEMENTO (MUS. PORT)

LINA - Ai tu, ai tu, ai tu
ai tu, ai tu, ai de ti
ai tu, ai tu que vai lá
por que não me levas aí ?

NATO - Mas as mulheres eram proibidas a bordo porque a missão era descobrir coisas novas e não se acomodar com as velhas. Entretanto havia de tudo nas caravelas ! Até versos no porão ! E bastou que um marinheiro descesse com um dêles pela mão, para que a primeira india a ver um branco, visse a coisa prêta.

VIOL - EFEITO Nº 6 (GINGADO)

NATO - Foi no gingado dela que êle descobriu que não tinham chegado às Indias coisa nenhuma, tava era no Brasil ! -- Quando nascer o primeiro cafuso filho de Joaquim com Tupiniquim e pela primeira vez disseram:

LINA - Nasce um brasileiro !

NATO - O menino chorou em direção à Africa, chamando o



NATO -- ... parceiro que não demorou nada !

VIOL -- EFEITO 6 COMPLEMENTO (RITMO)

LINA -- Ia sê sambista !

NATO -- (AO VIOLÃO) Péra lá ! - Mas teve que esperar por -
que antes do samba, houve a modinha !

VIOL -- MUSICA Nº 7 (MODINHA)

RAMO -- Linda donzela

Das insones noites minhas

És Imperatriz

Amor quimera,

Tendo oiro, tenha nada

És quem não me quiz

Donzela espera meus rancores

Pensamentos vis

Cresça lá nela ...

Uma verruga no nariz !

NATO -- Isso, cantado entre plumas, cabeleiras empoadas,
casacas apertadas, recepções às vezes saraus ...

VIOL -- EFEITO Nº 8 (MINUETO)

NATO -- Às vezes só chateações.

VIOL -- EFEITO Nº 8 COMPLEMENTO (FINAL DO MINUETO)

RAMO -- Vós mecê atentou à modinha ?

LINA -- Atentei a modinha, mas não gostei de seus modinhos!

NATO -- Era o Brasil Império ! Progenitor do Brasil colônia
Cujó filho, era um grandescíssimo. A Africa ficou vazia
a de tanto negro que trouxeram ! - E o braço escravo
trabalhou tanto que debaixo dêle tá cheirando a ser-
viço até hoje. (T) à tortura das senzalas o negro

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



NATO -- ...resgia cantando, ainda assim, construindo. Esta
vam preparando o maior artigo de exportação para nos
deixar: a nossa música popular.

VIOL -- MUSICA Nº 9 (LAMENTO)

LINA -- Prô trabáio fizero nêgo
Prá suá no canaviá
Prá farra fizero branco
Prá de caninha se embobedá - zulu !

RAMO -- O Sinhô mandou convidá
Prô nêgo comê na sua mesa até
Nêgo só não vai lá
Porque tem corrente atada no pé - zulu !

LINA -- Pro tronco levaro nêgo
Amarzaro batero inté sangrá
Nêgo tem culpa de sê bonito
E a sinhaxinha atrás dêle andá - zulu !

RAMO -- Sinhô mandou feitor
As anca da nêga açoitá
Marvadesa há de arrependê
Per coisa tão linda mandá estragá - zulu !

CÔRO -- Zulu é gente guerreira
briga no mato inté murrê
Feitor tando sem chicote
Tem valentia só no corrê. - zulu !

NATO -- E com essa influência tôda, mesmo com monarquistas
escravagistas e reacionaristas fazendo muchocho, a
modinha virou maxixe !

VIOL -- MUSICA Nº 10 (MAXIXE)



RAMO - Esse maxixe machucado
mexeu co'a minha paixão
Esse maxixe tão marvado
tá tirando eu da razão
Esse maxixe do diabo
É meu pecado do tição
Sô macaco no melado
Sô muié de perdição !

LINA - Tia Ciata, uma negra festeira da Bahia, desceu para o Rio no ano da graça de 1911, com o tabuleiro à tira cois e o samba no coração. Se tia Ciata inventava festas para que nelas se cantasse a nova música que mexi a até com pé de mesa, seus amigos, considerados margi nais da época, pelo samba, faziam muito mais.

NATO - Bexiga, tia Ciata mandou te chamá !

RAMO - Qual a percisão que ela me acha ?

NATO - Qué festa.

RAMO - Festa prá quê ?

NATO - Fazê samba.

RAMO - Inventá tu um aniversário prá ela.

NATO - Aniversário tá manjado. Sáí todo o dia. Tem que tê muito comas e o dôbro de bebes, si não, ninguém vái.

RAMO - Tia Ciata é doceira de mão cheia. Em São Salvador, nem abêia faziamais doçura que ela !

NATO - Bexiga, o a matéria prima ? - Táis pensando que fa rinha é areia que dá na beira d'agua ?

RAMO - Então qual é o recado ?

NATO - Eu tive uma idéia melhor que aniversário prá fazê samba ! Só não sei se tu vai nela.

RAMO - Qual que seje ?



- NATO - É o seguinte: escuta aqui Bexiga, tu não tem ninguém que tu tenha uma baita duma raiva ?
- RAMO - Raiva ? - Uns dois ou três na subida do morro e uma trinta lá no miolo.
- NATO - Mas tem que tê raiva e nojo.
- RAMO - Por que nojo ?
- NATO - Prá não estragá a periferia do cadaver.
- RAMO - Não te entendi.
- NATO - Bexiga, por favor... não vamo deixá a tia Ciata sem samba ! Pensa bem em que seja uma criatura como ela, chegá de noite e não pudê vendê o seu peixe por falta de público ...
- RAMO - Eu quero sabê é esse negócio aí de raiva e nojo !
- NATO - É o seguinte... Tu conhece arguém chato, mas chato de doê ?
- RAMO - Uns dois ou três.
- NATO - Mas além de chato... tem que sê chato perigoso. Daqueles que quando agente não qué conversa ôles pucham pelo palitô até as intertela fazê beijo !
- RAMO - Mas o que é que eu vou fazê com um chato numa roda de samba da Tia Ciata ?
- NATO - Aí é que tá. Ele vai sê a figura principal !
- RAMO - Te exprica.
- NATO - Serve faca, canivete ou naváia.
- RAMO - Tô aposentado.
- NATO - Deixa de modestia, Bexiga ! Tu é o único que conseguiu certá orôia em fatia ao cumprido, sem sujá o ombro do futuro surdo !
- RAMO - Qual é o serviço ?
- NATO - Idéia minha, hein ! Mas bem feitinho a tia Ciata vai até gostá !
- RAMO - Conta logo.
- NATO - Doca, precisemo dum defunto. E prá hoje !
- RAMO - Tira a mão de mim !



- NATO - Tu não ! Defunto bonito, rapaz ! Prá dizê que foi de coração! ...morreu como um passarinho ! Uma cara como a tua, vão pensá que morreu de desastre. Tira um pouce a alegria da festa, compreende ?
- RAMO - E o que é que tu vai fazê com o defunto ?
- NATO - Samba.
- RAMO - Com defunto ?
- NATO - Bem no meio da sala.
- RAMO - Será que dá ?
- NATO - Uma vez sempre é a primeira. Tem que dá. As muié levam o de comê e os home aliviam as garrafinha de branca. Vai tê samba a noite inteira ! A familia vai adorá ! Velório animado passa mais depressa Bexiga !
- RAMO - E se a tia Ciata não gostá da idéia ?
- NATO - Não precisa sabê que é defunto matado. Agente diz que é morrido.
- RAMO - E se a poliça chegã ?
- NATO - Choremo encima do cadáver prá não deixá aparecê os fure no bucho !
- RAMO - E se a viúva não gostá de samba ?
- NATO - Não vai destrató os amigo do falecido, vai ?
- RAMO - E se eu não conseguí pegá ninguém ?
- NATO - Bexiga ... vou tê o prazer de contá prôs neto, que o meu amigo Bexiga, foi o primeiro herói nacional, a morrê num desastre inevitável , pelo samba brasileiro. Recebido de braços abertos por São Benedito.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- RAMO - Neste mesmo ano de 1911 foi gravado o primeiro samba. Vinha assinado por Tia Ciata e se chamava, "Em casa da bahiana", seguido em 1914 pela gravação de Bahiana, Julio e o Grupo da Casa Edson: "A viola está magoada". Ambas as músicas passadas para o disco, em gravação mecânica, prensadas na cêra diretamente com a vibração dos instrumentos e da voz do cantor. Per

RAMO

- ...isse, essa década implantou no Brasil, os cantores de voz forte e tonitroante. E quem não tivesse um volume de voz capaz de quebrar garrafas à dois quilômetros de distância, não poderia pensar em gravar nem na câmara do ouvido. Mal nascido o bebê ensaiava seus primeiros passos, mas escorregava na própria sôpa.

HATO

- Só em 1927 é que foi prensado o primeiro samba em gravação elétrica. Era o ano que nascia o rádio em nosso país. Todo o mundo falava grosso, tinha voz de peito. Quem quizesse mamar, era só ligar o rádio. Vozes cheias de esses e erres roncando tanto que muitas vezes levava o aparelho prá consertá, pensando que o rádio tivesse com asma. Nesse estado de coisas, Donga, filho de tia Ciata, define claramente o que é o samba, compondo: Pelo telefone! - As fraaldinhas do bebê já apresentavam visíveis sinais de maturidade.

VIOL

(EFEITO 11) MÚSICA 12

LINA

- O chefe da polícia
Pelo telefone mandou me avisar
Que na Carioca
Tem uma roleta para se jogar



RAMO

- O Jôgo era proibido. Vai daí que Donga já começou fazendo música de protesto! - Segundo os espiritua-
listas, encarnação pura da bisavó de Vandrê. - O sas-
ba estava aí, pronto e posto no mundo. Criança entre
que à uma descuidada ama-sôca, que não pergunta quan-
do o menino quer xixi, e depois surra quando êle faz
nas calças. Não deixavam que se cantasse quando se
queria cantar: passou-se a cantar às excusas! Pronto

RAMO -- ...taxaram o samba de, coisa de bandido ! Marginal !
Pé de chinelo ! Música de home desocupado e mulher o
cupada com home demais ! (T) Qualquer acontecimento
que envolvia um sambista era tratado pela imprensa da
época, como um "cancro social" ! Um terrível photo,
escrito com ph !

NATO -- Por algum phoca de jornal !

RAMO -- Phenômeno ! Pretiou tudo e era meio-dia ! Na photo
o phenômeno : um grupo de sambistas desfilando !

NATO -- E eram manchetes tão racistas que saiam meio apaga
das, prá não salientar muito, letras em negrito !
Mas o samba ia firme estabelecendo até polêmica !

VIOL -- MUSICA Nº 13

LINA -- Esse samba é remolecho
Prá botá gente nos eixo
Não tem coisa melhor !

RAMO -- Padre do bêbado foi socorrido na Pharmácia. Na
photo a arma do crime. Uma garrafa com impressões
digitais de sambista !

NATO -- Era assim ! Quem fizesse samba comparecia na crôni
ca policial com tôda a culpa possível no cartório. O
que ainda valia a pena era o corpo de delito: tinha
cada mulata...!

LINA -- Esse samba é cadenciado
Brá botá orgulho de lado
Não tem coisa melhor !



RAMO - Vinha tocando pela rua, caiu no vale e arranhou a phisionomia. Na photo a arma do crime : um filhote de violão !

NATO - Até apelido arrusavam prô cavaquinho ! Só para dizer que o samba era responsável até por gravidex da viola causada por violões mal intencionados.

LINA - Esse samba é brejeirice
Ya Ya foi quem me disse
Que não tem coisa melhor !

RAMO - Deu de pandeiro e teve rasgada a sua phantasia !
Na photo a arma do crime: a única parte publicável que o rasgão deixou de fora.

NATO - Qué dizê, mesmo que fôsse vítima, o sambista era sempre acusado. Esse aí do rasgão foi prêso como exibicionista.

LINA - Esse samba é até remédio
Prá acabá com todo o tpédio
Não tem coisa melhor !

RAMO - Telegrapho deu o alarma e policia pegou sambista q
que roubou moça. Na photo a arma do crime : o sambista.

NATO - E mesmo que depois casasse na igreja, sambista não era noivo. Noticiava-se indiciado. Alguns jornais iam mais além, dizendo nas colunas sociais, que letra de samba era filosofia de philarmônica de pulgas !



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

LINA - Esse samba não tem medo
Pra brigá dá até um dedo
E não tem coisa melhor !

RAMO - Acenderam um phósforo e explodiu tudo: na photo
a arma do crime - um litro de gasolina possivelmente
alí deixado depois de ingerido em doses homeopáticas
por sambistas !

NATO - Ó gente phophequeira ! - Eram capaz de jurá que
Cristo foi crucificado numa roda de samba !

LINA - Esse samba é de sambá
Tamanduá, deixa falar
E não tem coisa melhor !

RAMO - Tarado faz necessidades Phisiológicas no meio da
rua : era flautista de samba. Na photo a arma do
crime : a flauta.

NATO - Qualquer um que fôsse pêgo na mesma situação, era
detido por falta de pudor ou decôro público. Fôsse
sambista, era sumariamente considerado tarado e aman
te do instrumento que portasse. Em suma, o samba so-
freu mais que barata depois da invenção da naftalina

VIOL - MUSICA Nº 14 (CONCLUINDO A ANTERIOR)

LINA - E deixa quem, e deixa quem
E deixa quem quiser falar
E deixa quem, e deixa quem
E deixa quem quiser falar !..

NATO - Mas como a polémica desse muito pano prá manda e
a novidade tivesse mais prós do que contra, como soy



NATO -- acontecer na república, voltou tudo prá trás e começou de nôvo, só prá reagir. Maxixe, modinha e uma epidemia generalizada: galo-mania. Mania de acogdá e próximo sem ser despertador nem morar em puleiro. Tava instituída a serenata.

VIOL MUSICA Nº 15 (SERESTA)

RAMO -- ò linda imagem
De mulher que me seduz

NATO -- Minha velha ...

LINA -- Que foi meu velho ?

NATO -- Viu o verso ? -- O home tá vendo image de mulher ...
tem gente tomando banho de janela aberta !

RAMO -- Acorda
minha bela namorada !

LINA -- Meu velho ?

NATO -- Que foi minha velha ?

LINA -- Tu ouviu só as bandalheira ? O moço tá pedindo a corda prá subí lá no quarto da moça !

VIOL -- EFEITO Nº 16

RAMO -- Gastão Formente, Vicente Celestino, Francisco Alves, Silvio Caldas, Orlando Silva e por aí afora...surgiram nas serenatas.

NATO -- Havendo um terrível contra-tempo a derrubar os seresteiros. Os guardiões das noites pacatas: a polícia, Bastava um gato miar fora do tom convencional e lá vinha o guarda-noturno averiguar o que se passava. Por isso é que o seresteiro tinha a cabeça quente e a outra extremidade, fria - de tanto dormi no cimento.

VIOL -- EFEITO Nº 17



RAMO

- Se me ouve sua mão
Me atrevo a implorar
Tire as armas de perto
Que seu pai possa usar
- Se me ouvir sua ama
Me atrevo a implorar
Dê-lhe um banho de rosas
E vá lá em casa entregar
- Se me ouvir seu irmão
E quizer me surrar
Só ateste ser macho
Se d'outro jeito provar
- Se me ouvir o seu pai
E acordar de repente
Só peço pontaria
Poupe os inocentes
- Ouça esse canto
Quem desperto estiver
É incertaa janela
De minh'amada mulher
- Se finalmente minh'amada
Me estiver a escutar
Pule desta janela
E vamos procriar

LINA

- Depois disso, o rádio passou a funcionar a todo o vapor, sendo o lirismo substituído pelo xaropismo. Ouvia-se um samba entre dois anúncios de xarope. Tudo o mundo queria ter o seu nome no rádio, surgindo então os compradores de samba que depois diziam-se donos de música e letra dos outros. Eram os Carlos Imperiais da época. Bastava um homem se apaixonar por uma mulher, para comprar um samba, botar-lhe o nome de título e gozar as honras da amada. Qualquer um se achava com o direito de fazer samba. America-



LINA

- no, Inglês, Alemão e até Português, arrumavam musas inspiradoras para justificar a cequeluche de então.

NATO

- A mulata Maria era uma dessas criaturas que parecia ter sido atacada por um bando de ferozes marimbondos. Mas não tinha. Aquêles inchume todo, eram requisitos naturais. A mulata Maria em certas partes parecia que trazia escondidos mantimentos para o mês inteiro. Mas não trazia. Aquêles mantimentos todos, eram requisitos naturais. A mulata Maria mais parecia um desses monumentos da geografia. Quando parada, a mulata Maria lembrava a serra do mar com suas montanhas pontegudas, terminando na descida com dois enormes planaltos. E quando a mulata Maria caminhava ... pensava-se até em avalanche das montanhas tôdas, tal os tremelicos dos picos. Mas, embora muito se parecessem com picos de Itatiaia, planaltos centrais e recôncavos baianos, aquilo tudo que a mulata Maria ostentava, não passavam de requisitos naturais. Pois, pois, eu apresentei a pessoa, para que os senhores vissem em que situação se mete uma luza criatura como a que vos fala, estabelecida sôlidamente com armazém de sêcos & molhados, fazedor de sembas nas horas vagas, é bem verdade que às vêzes auxiliado por uma meia dúzia de negritos, quando surge na vida d'um coitado Cristão Nôvo, uma hecatombe universal como esta, chamada Mulata Maria. - Foi num domingo que ela apareceu no armazém, pela vez primeira. Era domingo, eu estava meio sôbre e fechado, meio sôbre e aberto, mas quando a mulata Maria chegou, eu me abrí todo. Ela entrou, deu-me uma tremedeira que eu fiquei até com medo que ela me confundisse com o motor da geladeira do armazém. Mas felizmente passou, porque eu respirei fundo. Infelizmente respirei fundo demais e as minhas calças que



NATO

-- estavam sem suspensórias porque era domingo, caíram. Vejam que situação, cair duas coisas tão importantes numa hora dessas : as calças e a cara daquêlo que vos fala. Mesmo com essas duas coisas caídas, eu não estava perdido, porque para a felicidade geral da colônia portuguesa, entre uma mulata e um dono de Sêcos & moxados, sempre existe um balcão. Mas da cintura prá cima recompuz-me e minha altivez recebeu a mulata Maria. Infelizmente da cintura prá baixo, minha altivez tinha caído. Mas não tinha importância porque a mulata Maria, não via a altivez de baixo, só a de cima. Não tinha importância prá ela. Prá mim, eu que o diga ! Porque quando se está apaixonada, corre-nos um frio pela espinha. E quando se está sem calças, êsse frio continua. Foi aí que a mulata Maria falou... Não sei se as pessoas aqui presentes conhecem uma mulata dêsse tipo citado, mas eu juro que era tão perfeita que se ela fôsse muda surda e cega eu nem perceberia. Estamos a ver que quando a mulata Maria falou, eu pensei até que era um gramofone que estava escondido na gaja. E falou palavras tão doces que se eu não estou sem calças, tinha me jogado a seus pés ! Perguntou-me ... e eu nunca ví tanta doçura numa voz perguntando coisa tão doce : Tem compotade goiaba ? Juro que se não tivesse, eu mesmo ia adubar a goiabeira e esperar nascer o frutinhas prá levar a ela. Mas tinha ! Eu estava até o pescoço de latas de compota de goiaba ! Mas como é que eu ia pegar a lata do armário, sem calças ? - Nessa aflitiva situação, apontei a lata à Maria e pedí que ela mesma subisse à prateleira prá ela tirar a lata mais graudita que lhe aprouvesse. E ela subiu à prateleira. E aí eu ví que além dos picos do Itatiaia, os planaltos centrais e dos recôncavos baianos... a mulata Maria tinha as

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



NATO

- ...mais bem torneadas encostas de montanhas que o criador já deu à natureza ! E quando ela trouxe a compota ao balcão, nós dois nos surpreendemos com a mão na lata. Então eu pedi licença e fixei um versículo, desta vez sem a ajuda de negritos, mandando que ela ligasse o rádio n'outra semana prá ouvir o samba "mulata Maria", nascido nos sêcos à Molhados de minha propriedade, com a musa inspiradora de corpo presente: "em cada beijo tu sustentas, dois quiles d'alcatre - essa beleza que me mata, se mais abaixo não forem, dois gigantes tomates. - nem me vale comentar tão bem feito corpo à palpitar" ...E nessa altura do verso, ela me fez uma tremenda ingratidão : partiu! - Mas só partiu depois de eu terminar... Isso porque eu, emocionado que tava, prá terminar subi ao balcão, sem calças...e concluí: "eu só queria, mulata de coração, que eu estivesse aq...e tu na minha situação !

VIOL

- MUSICA Nº 20 (INFLUÊNCIA DE 30) BAIXA PARA FALA E

RAMO

- Em 1930 o bebê já era mocinho. E mocinho prodígio: Já tinha a chave da porta da casa e a do quarto da empregada !

VIOL

- MUSICA Nº 20 (EXECUTA-A INTEIRA)

LINA

- Vestiu uma camisa listada
E saiu por aí
Em vez de tomar juízo
Ele bebeu por aí

RAMO

- Carmen Miranda foi talvez, a nossa única perseguida de vitalidade no exterior. Vendo ela cantar ninguém diria que ela vinha de terras subdesenvolvidas. Era



RAMO - uma vitamina vendida de balana, com um tabuleiro de
vitamina na cabeça !

VIOL - MUSICA Nº 22

LINA - Os quindins de ya ya
como é , como é que é
- Os oin de ya ya ya
Como é, como é que é

RAMO - Era bem assim. E dada à gesticulação, quem visse
Carmem Miranda cantando, podia não aprendê música,
mas aprendia a nadar com a maior facilidade. (T)
Eram dias de Almirante, Mário Reis e Cia. (T) A
partir de 1944 os americanos descobriram que era um
grande negócio mandar bugigangas pro Brasil !

VIOL - MUSICA Nº 23

RAMO - Tio Sam em pessoa..irmão gêmeo do Patinhas,nos man
dou automóveis de galalite.
- As mulheres americanas, cujas saias subiam e desc
am já naquêles tempos, nos mandaram o yô-yô veler !
- A guerra fria, que começava recém terminada a 2a.
quente, com o Ocidente pondo a culpa no Oriente e o
Oriente no Ocidente, de Washington nos mandou ... A
bolinha de PING-PONG!
- A estátua da liberdade nos mandou desodorante !
- As vacas do Arizona nos mandaram chiclete !
- E o Harlem... o bairro negro de Nova Iorque, nos
mandou o JAZZ - AQUI ! Palavra que já era conhecida
no mínimo por todos os coveiros do Brasil ! E embo-
ra rico Harmônica e musicalmente, o jazz veio destruy
ir uma tradição em samba. Por exemplo, se antes se
fumava cigarro de palheiro, depois do JAZZ, passou a
se fumar maconha !



LINA -- Embora não fôsse o que fizesse Dick Farney passar a cantar com cara de morcego a partir de 1946. Ele só tava imitando Bing Crosby !

VIOL -- MUSICA Nº 24

RAMO -- Copacabana a princesinha do mar
Pelas manhãs estás sòzinha a fungar

LINA -- Era um samba tão apaxalado que as fãas mais ardorosas ofereciam um lenço prô Dick. E não era raro o dia em que certos frequentadores menos avisados pediam um saca-rôlha prá desentupí o cantor.

RAMO -- Mas foi em 1948 que o Brasil foi invadido por uma praga, chamada:bolero.

VIOL -- EFEITO Nº 25 (ALGUNS COMPASSOS DE BOLERO)

RAMO -- Bob Capô, Gregório Barrios, Chucho Martinez, Maria Antonieta Ponds, Angelita Martinez, Agustín Lara, Tito Bogado y... Jo.

LINA -- Não se esquecendo do Bienvenido Granda, o cantor que quando vinha ao Brasil, o bigode chegava na frente.

RAMO -- Tu precio
Pudo haver lo pagado
Tu precio
és demás , toy pelado.

LINA -- Influenciado, o samba reagiu ao bolero com o sambacangão. Não houve Parque de Diversões que não tocasse o dito.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



NATO - Ouvem o serviço de auto-falantes do Parque de Diversões do Bolinha ! - Alguém deseja a outro alguém que está de vestido rôxo com bolas amarelas, a música que esse alguém ouviu em companhia de alguém que hoje está sem ninguém. Entra, meu amor.

RAMO - Entra, meu amor
fica à vontade
Vou te falar
com burbanidade

NATO - Alguém que está de vestido rôxo com bolas amarelas se dirige à dedicatória de alguém que estava sem ninguém, informando que já tem alguém e responde: Nunca!

RAMO - Nunca, nem que o mundo caia
Sôbre mim,
As pazes contigo, eu farei ...

NATO - Se embaience nos balanços do Parque de diversões do Bolinha. Se arrodeie na roda gigante. Se assarteie nas argolas da sorte. No tiro-ao-alvis, acerte na marrequinha... e morra de medo no trem fantasma.

RAMO - Local em que, pela escuridão que originava a confusão, os alguém que tinham alguém se misturavam com os alguém sem alguém, nascendo daí o rochouchudo samba-canção: Ninguém é de ninguém.

LINA - Com o bolero ainda se conseguiu reagir fazendo o samba-canção, mas quando apareceu a Guarânia... foi dose prá elefante !

VIOL - EFEITO Nº 26



RAMO Anaí, las harpas callientes
 Hoy chispan arpejos, que son para ti
 Anaí, tu calor resplandesce, reina Guarany
(T) Que a cá nel Brasil terminó asy :

DVO - Encosta tua cabecinha
 No meu ombro e chora !

NATO - O samba a essa altura andava mais por baixo que
 submarino em dia de bombardeio. E quando o México
 mandou a sua representação, aí mesmo é que se entrou
 chão à dentro. O bebê, embora crescido, andava dois
 dedos abaixo da crítica !

VIOL - EFEITO Nº 27

RAMO - Maldite corazón
 Me alegre que te alejes ...

NATO - Me alegre que te alejes ...! E aleijava mesmo ! Qual
 quer ouvido por mais tapado que fôsse. O samba que já
 estava enterrado até o ombro, ficou na base do... não
 faz ondinha... e se viu aos pulinhos prá não se afogá
 quando apareceu o tange pela prôa !

VIOL MUSICA Nº 28

RAMO - Retiflan em my tristeza
 Hoy te evoco lo que ás sido
 En tu pobre-vida pária
 Sós una buena mujer ...
(T) Fica contigo esta noite
 Que não te arrependerás ...

LINA - E dava em arrependimento sempre, porque inventaram
 o Nelson Gonçalves, o Adelino Moreira & Cia. Ltda.,
 antes de terem inventado a pílula !

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-015



NATO

- Onde estiver um tango triste e uma canção, tu estarás também Carlos Gardel ! E eu preciso fazê um tango prá desabafá o meu coração. Tás ouvindo, ô Gardel ? Vamo fazê um tango em parceria Gardel; tu vem com a música que eu entro com a letra, Gardel! De dentro duma garrafa sai mais letra de tango que de dentro do diário duma mulher falada. Tô certo ou tô errado ? Gardel, letra prá tango é o que não falta. Todo o mundo casa no civil e no religioso. Eu, casei no civil e no militar! Gardel, um regimento de home foi abraçá a minha mulher. E não é abraçá, mas abraçáááááá ! O vestido dela de tão amado, não era mais um vestido de noiva, já era um verdadeiro uniforme de campanha. Qué dizê...eu sou marido ou sou mascote de batalhão ? Tô certo ou tô errado ? Depois que eu casei, já fui morá numa cidade que não tinha aquartelamento prá evitá incomodaçãõ! Não é que a subversiva me apelou prá população civil ? - Qué dizê Gardel, eu sou marido ou sou moterheiro de bonde onde sempre cabe mais um ? Tô certo ou tô errado ? Tu sabe lá o que é um time de futebol inteirinho te passa na cara ? - Prá ti tê uma idéia da periculosidade da situação Gardel, o negócio começou no massagista do time e terminou no bandeirinha que não tinha nada que vê com a história ! Qué dizê, eu sou marido ou sou um off-side ? Tô certo ou tô errado ? - Um verso certo eu já tenho com o caso das laranja. Todo o dia de tardezinha ela saia prá apanhá laranja...e me dizia que levava um cara junto que era prá segurá as laranja que ela jogava lá de cima da laranjeira. Pelo número de home que ia junto, Gardel, eu acho que cada um, segurava um gomo. Qué dizê, eu sou marido ou sou um limão azêdo ? Tô certo ou tô errado ? - Um dia eu cheguei em casa Gardel, e encontrei lá uma comissão de bairro inteirinha. Fiquei até contente. Pensei que a comissão



NATO - ... de bairro, tudo home sério, chefe de família, tinham ido lá me hipotecá solidariedade, condenando o procedimento da traidora da minha mulher [Não era nada disso. Tavam lá prá marca hora Gardel! Qué dizê eu sou marido, ou sou um grandecíssimo chifrudo? Não responde, Não responde Gardel que eu conheço o teu gênio.

RAMO - E foi aí que o nosso bebê que não era mais criança, pois já tava até pensando em fazê criança, ainda que, estraxinado por tôdas as fôrças contrárias, conseguiu se impor no peito e na raça.

VIOL - MUSICA Nº 29 (SAMBA COM INFLUÊNCIAS DE ATÉ ENTÃO)

NATO - Então...o Norte, resolveu lançá a contra-ofensiva ao samba :

VIOL - MUSICA Nº 30

CÓRO - É lampi, é lampi, é lampi
É lampi, é lampião

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

NATO - Lampião rei do cangaço, Maria bonita e meu padrin
Padi Ciço, licença de falá umas verdade? - Tá certo que o xaxado gasta sola até de pé de defunto, mas daí prá dizê que o xaxado é uma dança inocente, só se eu não soubesse quanto barrigudinho nasceu daí! - Tá certo que o rojão é uma dança que levanta até entravado da gôta, mas daí prá dizer que o rojão é uma dança de home, só se eu não conhecesse as moça-dama que botam o rojão na porta prá freguezia ví entrando! - Tá certo que o côco, sacode até pau-á-pique, mas daí prá dizê que o côco é a dança do diabo, só se eu não soubesse que se dançou conga, de Cabeça prá baixo, prá



NATO - ... marido não reconhece o parceiro ! - Tá certo que o baião foi dança até de despedida de condenado mas daí prá dizê que o baião é a dança da moda, só se eu não soubesse que a moda quando vem, tira a roupa das mulhé tudo, e que nessa situação dança tem outro nome !

VIOL - MUSICA Nº 31

DUO - Não, não, não
No Ceará não tem disso não !

RAMO - O samba foi cercado de todos os lados, Depois do tango pela sul, o baião pelo norte, Nem grilo em boca de sapo se viu tão apertado !

VIOL - EFEITO Nº 32

LINA - jurity

NATO - Amã

RAMO - Cantinga

LINA - Xique-xique

NATO - Ferró

RAMO - Zabumba

LINA - Impaludismo

NATO - Febre-amarela

RAMO - Geografia da fome

LINA - Jesus de Castro

NATO - Jorge Amado

RAMO - Gabriela

LINA - Crave

NATO - Canela

RAMO - Giló

LINA - Cõco

NATO - Babaçú

RAMO - Cajú

LINA - Carne--seca

NATO - Farinha-d'agua



- RAMO - Cuz-cuz
- LINA - Sarapatel
- NATO - munguzá
- RAMO - vatapá
- LINA - Carcará
- OS TRÊS - Pega, matá e come !
- VIOL - MUSICA Nº 33
- RAMO - É só isso o meu baião
E não tem mais nada não
O meu coração pediu assim:
Bim-bom, bim,bins, bim-bom(etc)
- LINA - O baião Aza Branca de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira acaba de ser gravado pelos Etiles !
- NATO - Mas não se assustem. O baião não há de voltar, porque Deus é brasileiro !
- RAMO - É só isso o meu baião
E não tem mais nada não
O meu coração pediu assim:
Bim-bom, bim,bins,bim-bom
Eim...bem.
- NATO - Bom, muito bom mesmo. Foi ótimo o Aloysio de Oliveira ter lançado o João Gilberto depois disso.
- VIOL EFEITO Nº 34
- NATO - Terem aparecido os versos do Vinicius e a música do Tom Jobim. Estava instalada a bossa-nova inspirada nas canções românticas norte-americanas, usando e abusando por isso, do diminutivo. Foi uma injeção de glicose na veia da nossa música popular, porque do jeito que o samba tava, não ia sobreviver nem com transplante de peito com a Sofia Loren.
- VIOL CESSA EFEITO Nº 34
-
- LINA - Senhorzinhas e senhorizinhos, é com um prazerzinho muito grandezinho que fazemos a apresentaçõzinha de

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fones: 226.0242 - CEP 90020-025



LINA - um cantorzinho de bossinha-novinha !

VIOL - MUSICA Nº 35

RAMO - Dim-dim - dim-dim

Dim-dim - dim-dim

Dia de sol, festa de luz

E o barquinho a deslizar

O barquinho vai, a tardinha cai

- Num chapéuzinho de maiô

que ouviu buzina e não parou

Prá vê você que ...

Há menos peixinhos a nadar no mar

Que os beijinhos que eu darei na sua boca

- Num cantinho e um violão

Até o apagar da velha chama

- Numa casinha pequeninha

Onde nasceu nosso amorzinho,

Tinha um coqueiro do lado

Que coitado de saudades

Só deu coquinho !

NATO - A bossa-nova era para o samba, a americanização.
E embora o final da palavra, americanização, canisação,
definisse que se entrava pelo cano, houve escola para
música e versos de excepcional qualidade.

VIOL - MUSICA Nº 36 (BOSSA INTEIRA)

NATO - Passada a bossa-nova, eis que o samba retorna à
brasilidade, quando Jorge Ben, imbuído de um forte
espírito litúrgico, faz um samba especialmente pra
Congresso Eucarístico !

VIOL - EFEITO Nº 37



RAMO - Oi papa, oi papa
Oi papa, oi papa ...
- Mas, oi papa, oi papa
Oi papa, oi papa !

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

NATO - E o Simonal por sua vez inventou o samba que só podia sê cantado por canter que tivesse mão furada, porque tudo tinha que deixar cair... - E quando o samba já tava prontinho e empacotado até prá exportação...

VIOL - MUSICA Nº 38 (TRECHO)

NATO - ...Forças ocultas vieram prá cima do samba com uma droga chamada ye ye ye, arrastando uma geração inteira.

NATO - Gareto, o que é que você acha da mini-saia ?

RAMO - Vou batê prá ti, prá ti batê pá tua patota : Mini-saia é bom, quando de tão curtinha já não é mais mini saia, já é mini-entre. À altura do babeiro do nenê, morbu ? Tem que barbarisá ! Mini-saia tem que sê como maleta de viajante.

NATO - Como assim ?

RAMO - O negócio dela tem que sê, mostrá a mercadoria !

NATO - Mostrá prá que ?

RAMO - Prás bolinha de olhá ficá bem tati-bi, tai !

NATO - E você acha isso importante ?

RAMO - Importante... Esse teu plá tá muito matusca... tá claro que se uma gata vié mostrando a situação, tá pã dindo um chêgo. Prá não gostá, só tando lelê da cucui Mini-saia é um negócio prá frente às pampa.

NATO - Como é que você pode provar que mini-saia é um negócio prá frente ?

RAMO - Carangueijo anda prá trás porque não usa mini-saie !



- NATO -- Eu acho certas mini-saias um exagero !
- RAMO -- Escuta aqui ô uns e outros ...exagerada, a cegonha também é, e todo o mundo chama ela!
- NATO -- Sua opinião sobre a paz mundial !
- RAMO -- Bem, que dizê, estamos aí né...
- NATO -- Marchamos para a paz ou marchamos para a guerra ?
- RAMO -- Bom, se tivê que marchá, marcha tu porque eu tenho pé chato, camaradinha.
- NATO -- E o desenvolvimento brasileiro ?
- RAMO -- Escuta aqui ô boyzinho...essa tua caixa tá muito furada. Tais querendo sabê demais. Daqui a pouco vais mandá me encaderná porque eu tenho cara de enciclopédia.
- NATO -- Eu quero saber se crescemos ou não crescemos ?
- RAMO -- Simbora! Certo que crescemos, pintura! Se não crescer ao natural, agente taca um salto de dez centímetros no breque (NOSTRA SAPATO) e não vai tê nem talvez.
- NATO -- E a guerra do Vietname ?
- RAMO -- Boca braba, carinha.
- NATO -- O que é que você acha ?
- RAMO -- Iiii...já vi que essa pinta, nem tá na minha.
- NATO -- O que é que você acha da guerra do Vietname ?
- RAMO -- Base papo tá muito maludo, acho que nem vai se criar.
- NATO -- O que é que você faria se estivesse no Vietname ?
- RAMO -- Ia marcá a passagem de volta, ligeirinho.
- NATO -- Qual é a solução que você vê para a guerra do Vietname ?
- RAMO -- Pré terminá ou pré continuá ?
- NATO -- O que é que você acha ?
- RAMO -- Eu tô chegando agora, não sei de nada.
- NATO -- Apente uma solução pré guerra do Vietname.
- RAMO -- Pré ti acabá com essa zueira de me azucriná eu vou te dá a letra hein, mas não te acostuma. A solução é inventá uma bomba pré soltá aqui.



NATO - Prá soltá lá ?
RAMO - Não. Prá soltá aqui.
NATO - Mas a guerra é lá !
RAMO - Mas a bomba é prá soltá aqui ! Uma bomba de amnésia !
NATO - Bomba de amnésia ...
RAMO - Todo o mundo esquece todo mundo... assim na base do
mais por fora que nádega do índio.

VIOL - MUSICA Nº 39

CÔRO - É de sua
é de sua
é de sua (BIS)

LINA - Mamãe não qué - é - é - é - é
que eu saia assim - in - in - in - in
com tanto boy - oi - oi - oi - oi
grudado em mim
- De noite saio - ie - ie - ie - ie
E mamãe sonha - nha - nha - nha - nha
Eu com cabeludo - de - de - de - de
É uma cegonha

CÔRO - É de sua
é de sua
é de sua (BIS)

RAMO - O carro do papai - ai - ai - ai - ai
Era "o" carango - go - go - go - go
Bati num poste - i - i - i - i
Virou num frange
- Era carro zero - o - o - o - o
Coisa mais linda - da - da - da - da
Com o poste ficou - o - o - o - o
Mais zero ainda - da - da - da - da

CÔRO - É de sua
é de sua
é de sua (BIS)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 335
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



RAMO - Minha patota - ta - ta - ta - ta
LINA - De nada que sabe - ê - ê - ê - ê
RAMO - Diz que dois mais dois - oi - oi - oi - oi
LINA - Cinco deve sê.
RAMO - O mais inteligente - ti - ti - ti - ti
LINA - É um burro preocupado - de - de - de - de
RAMO - Acha que a lua - a - a - a - a
LINA - É o sol apagado.
CÔRO - É de sua
 é de sua
 é de sua (BIS)
DUO - Vem junto assim - in - in - in - in
 O ye ye ye - ye - ye - ye - ye
 Prá quem quizé - é - é - é - é
 Boleta com capim.

NATO - Segundo para-choque de caminhão, ye ye ye é conversa de gago. Entretanto houve gente defendendo o ye ye ye dizendo que... "o sol nasceu prá todos". Vai daí que o Roberto, o Erasmo e a Wunderleya já deveriam ter contraído queimaduras de 4º ou 5º grau. - Na palavra dos psicólogos, o ye ye ye é uma "tentativa de comunicação da juventude inconformada". Portanto, segundo Freud, é mais ou menos aquilo que agente fazia na cama de noite, quando era criança, depois de brincá com faca.

VIOL - MUSICA Nº 40
LINA - Você pensa que a pobreza é lixo
 E que outros bixo não pode namorar.

NATO - Depois de apanhar de tantos concorrentes estrangeiros e continuar de pé, nossa música nativa foi agredida pelo movimento interno chamado Tropicália. Até hoje tão dando um quindim prá quem conseguir definir o que



NATO - ...é isso.

LINA - Tropicália é um negócio assim ...

VIOL MUSICA Nº 41

LINA - Super-bacana, super-hist, super-homen, super-flit !

NATO - Os bichinhos que moram na cabeça do Caetano Veloso, que o digam ! - Tropicália é a oficialização da anarquia !

LINA - Não senhor ! Tropicália é bárbaro ! Tem assim, uma melancia, uma laranja, um melão e um abacaxi bem grande.

NATO - Abacaxi então é o que não falta. Mas definição de Tropicália ninguém dá. É pior definir Tropicália do que definir lusco-fusco. O sujeito fica meia hora fazendo sinal e não consegue dizer nada.

RAMO - Tropicália é assim...uma dimensão...musical...como direi...(GESTICULA)de profundidade...(VOLTA COM A MÃO E FINALIZA)...introspectiva...como uma idéia imiscuida entre duas colunas de pensamento(CONCLUI FAZENDO BANANA COM O POLEGAR ENTRE DOIS DEDOS).

NATO - Tá aí. Tropicália é uma banana pra todo o mundo. E que já deu cacho. Pelo menos, os cachos de Caetano! Vai daí que mesmo fazendo um tremendo esforço, o máximo que se pode dizer para definir Tropicália...é que ela é filha de mulher da vida;não se sabe a procedência e muito menos, quem é o pai.Tem vários. Um dos mais extremados: Gilberto Gil, que depois de compôr coisas boas como ...



CÓRO - Olha lá vai passando a procissão
Se arrastando como cobra pelo chão.

NATO - Entrou prô movimento e ficou mais perdido que cusco na própria. A ponto de pesar na capa de um disco chamg de Panis e Circensis, em que o maestro Rogério Duprat segurava um urinol, segundo os entendidos, cheio, e daquilo que deveria ser a massa cinzenta do mundo inteire, que como era de se esperar, ali estava de outra côr.

RAMO - E foi assim que a Tropicália serviu para reviver os motivos folclóricos e provar mesmo sem querer, que os ditos eram irmãos de samba e não concorrentes. Havendo gente que diga inclusive, que foi graças à uma moda de viola, que Caetano casou com sua espôsa Dedé. Sim, porque lá, quem viola tem que casar.

NATO - E a Umbigada de Luanda, se viu paralela à barrigada de Nhô na Nhá, com duplas e às vêzes...tripas de violeiros.

VIOL - EFEITO Nº 42
LINA - Mineirinho e Mineirão
NATO - Zé Micuim e Goiãzinho
RAMO - Tonico e Tinoco
LINA - Dito Mineiro e Peão Paulista
NATO - Nenete e Dorinho
RAMO - Tião Carrero e Zé da estrada
LINA - Goiabinha e Goiabão
NATO - Vadico e Vidoco
RAMO - Luizinho e Limeira
LINA - Brinquinho e Brioso
NATO - Paixão e Paixoia
RAMO - Zilo e Zalo

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



LINA - Zico e Zeca
NATO - Nhô Belarmino e Nhá Gabriela
RAMO - Colega, Parente e Minguinho
LINA - Tiquinho, Tico e Ticão
NATO - Mel de abêia e Ferrão
CÔRO - Ê, ê ... mundo véio, aberto
Reganhado sem porteira !

RAMO - Sou paíista de São Paulo
São Paule quatrocentão
Conhecido papa-terra
Sou chofer de caminhão
- Trabalháva num Fordinho
E o frete dava prô feijão
Quiz comprá um Mercedinho
E fiquei sendo um vilão
- Queria uma véia rica
Com dinheiro e situação
Procurei no Brasil inteiro
Quem tivesse tal posição
- A minha querida mãezinha
levei mostrando minhas intenção
A véia pensava que o casamento
Era cobiça do caminhão
- Numa noite relampejante
Chela de corisco e trovão
Enfiei a faca na véia
Prô testamento sai então
- Matador de primeira viaje
Pensando que a véia matava
Na pobre da minha mãezinha
A faca de ponta enfiava
- Hoje por mais rico que sou
Sou um infeliz coitadinho



- RAMO - Pois a desgraçada da vóia
Vai na cabina do Mercedesinho
-
- DUO - O Minas Gerais
Ó Minas Gerais
Esse cheirinho de queijo é demais
Ó Minas Gerais
- LINA - Tá de sapato cumpadre ?
- NATO - Tô de sapato cumadre.
- LINA - Então pelo cheirinho de queijo, sapato tá furado.
- NATO - E das corvozia, cumadre.
- LINA - Correria de que, cumpadre ?
- NATO - Das assombração, cumadre.
- LINA - Necê cridita em assombração cumpadre ?
- NATO - No ripião todo só de ouví falá. Credo em cruz desocor
juro satanas. Uma vez eu ví o enforcado da figueira,
cumadre.
- LINA - Donda é que tava o enforcado ?
- NATO - Na figueira. Co'a cinta no pescoço.
- LINA - Co'a cinta no pescoço ?
- NATO - Co'a cinta no pescoço.
- LINA - E continua lá o enforcado da figueira ?
- NATO - Não, cumadre. Depois que fizeram uma casinha perto da
figueira, nunca mais o enforcado apareceu na fazenda.
- LINA - Pré mor de prevení, vamo cantá pré espantá o bino.
- NATO - Vamo cumadre.
- DUO - Ô Minas Gerais
Ó Minas Gerais
Esse cheirinho de queijo é demais
Ô Minas Gerais (NATO BRUCA O BRAÇO)
- LINA - Cumpadre, cada vez que tu levanta o braço ou no
lombro de Minas,
- NATO - Por causa de que, cumadre ?
- LINA - Pelo cheirinho de queijo ou tanto que Minas trabalhou

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 818
Fone: 226.0242 - CEP 91020-025



- LINA - em silêncio.
- NATO - É suador de mãe cumadre.
- LINA - Mãe de que, cumpadre ?
- NATO - Da mula sem cabeça, cumadre.
- LINA - Cumadre cridita em mula sem cabeça ?
- NATO - Fico tiririca de mãe só de ouvi falá.
- LINA - Quando foi que o cumpadre viu a mula sem cabeça ?
- NATO - Pelo buraco da fechadura do quarto da empregada da fazenda. Vi tudo cumadre, menos a cabeça.
- LINA - Então vamo cantá pré espantá o bixo.
- DUO - Ó Minas Gerais
Ó Minas Gerais
Esse cheirinho de queijo é demais
Ó Minas Gerais !
- LINA - Cumpadre ?
- NATO - Que foi cumadre ?
- LINA - Vou te dá de presente um vidrinho de Binaca.
- NATO - Pré mor de que ?
- LINA - Pré nox de pará esse cheirinho de queijo.
- NATO - É das respiração prêsa de mãe cumadre.
- LINA - Mãe de que cumpadre ?
- NATO - Do Labishome, cumadre.
- LINA - Tu já viu Labishome, cumpadre ?
- NATO - Credo em cruz, desconjuro Satanaz !
- LINA - E donde é que tava o Labishome, cumpadre ?
- NATO - Garrado na cozinheira da fazenda como carrapato em lombo de vaca.
- LINA - E a cozinheira num fez nada pré espantá o Labishome ?
- NATO - O bixo era tão tihoso que tinha inté nome.
- LINA - E como é que se chamava o Labishome dela, cumpadre ?
- NATO - serdado.
- LINA - Então vamo cantá pré espantá o bixo.
- DUO - Ó Minas Gerais
Ó Minas Gerais

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



DUO - Esse cheirinho de queijo é demais
Ó Minas Gerais

LINA - Cheirinho desgraçado de queijo, né cumpadre ?

NATO - Isso é coisa de diabo.

LINA - Eu cridito em sombragão mas não cridito em diabo !

NATO - Não cridita em diabo ?

LINA - Não cridito em diabo.

NATO - Pois a cumadre Sá Lúcia também num criditava. Uma
beia noite, escura como breu...me ripio todo só de
ouví falá ...

LINA - O que foi ?

NATO - O diabo apareceu nú pr'ela.

LINA - Nu, cumpadre ?

NATO - Nu, cumadre.

LINA - E ela ?

NATO - Nove mês depois teve um diabinho.

LINA - Então vamo cantá pré espantá o bixo.

NATO - E espantá o bixo de voiz !

DUO - Ó Minas Gerais
Ó Minas Gerais
juseolino meu padrinho não volta jamais
Ó Minas Gerais !

RAMO - Nasci lá na cidade
Me orisei na serra
Co'a minha Mariana
Moça lá de fera
Um dia extranhei os carinhos dela
E viroí as tripa dela
De dentro prá fora !

NATO - Foi de justamentes ouvindo isso, que num fandango
de galpão daquêles de cola atada, eu conheci uma chi-
nona lôca de linda, daquelas bem fora do natural de



- NATO - tão buena. Agente tava dançando a Chimarrita-balão. Mal terminou a dança, a chinoca se veio puchá assunto pró meu lado.
- LINA - Lindas as suas bombachas !
- NATO - Bom namorador que sou, respondi em riba : Qual o quê Chinoca, bombachas loucas de lindas são as suas ! - Ela garrô uma vergonheira, que se eu não fale em casório, a chinoca era capaz de pegá fogo, com as bochecha mais acesa que lampião de estância de viúca nova, seu! Pois buene, foi falá em casório prá Chinoca indagá ...
- LINA - Não é por mim, é pelo meu pai que eu pergunte : Qual é o seu dote ?
- NATO - Bueno india velha, eu tenho um pala...
- LINA - Impala, tché ?
- NATO - Não. Um pala. Tá meio furadito das traça mas ainda tem serventia. Tenho uma perneira velha, um trabuco de dois cano, um rebenque de couro crú, uma gualiáca...
- LINA - Uma gualiáca de guarda dinheiro, seu ?
- NATO - Vazia. É uma adaga prateada que já brigou com legaligta e maragato. De prancha já peliei com ela, de fio já comí o que deu de carne gorda e de ponta já curei muito bicho de pé. E tenho lá umas três novilha. Até que são meio gurditas. O que estraga é as bikeira. A pecuária atualmente anda meio por baixo... Mas o gaúcho velho sentiu que não era casamento por interêsse que igêse dá, quando a chinoca falou :
- LINA - O seu dote até que me serve. Eu é que não sei se sigvo. Sou meio arruinada desde que levei um balço perdido quando menina. Sentada ou dançando até que nem se nota nada. Mas caminhando é aquêlo desacôrto. Não sei se o indio notou, mas eu manco duma perna.
- NATO - Não ten pertância, Chinoca. Não quero pró trote, é só pró reprodução.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



RAMO - Mulhé prá reprodução
Essa idéia se me acede
Eu te dou a explicação
Cacherro que late não morde

NATO - Cacherro que late não morde
Tu acuando fas balela
Pois não pede falá nisso
Quem descende de cadeia

LINA - (ENTRA NO MEIO) E a trova terminava exatamente aí
sem mortos e feridos de ambos os lados. E foi nêsse
desafio folclórico que o samba foi buscar a roda de
samba, talvez a única expressão de nossa música, ain-
da com condições de reagir à bagunça imperante :

VIOL - MUSICA Nº 43

CÔRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa balançou, ô, ô
O vento, vento soprou
Quanta coisa balançou, ôô ôô

RAMO - Tem macaco lá no galha
Querendo comê banana
Tem Maria sem João
Botando banca de bacana ôô ôô

CÔRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ô, ô
O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou, ôô ôô

NATO - Vento levanta sãia
E os zôio de nêgo se embarãia
E se a nêga fiocá braba
Nóis apanha de sandália ôô ôô

CÔRO - O vento, vento seprou
Quanta coisa levantou ô, ô



CÓRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou, ôô ôô

LINA - Malandro foge do trabalho
Come diabo da cruz
Atrevido só namora
Em dia que falta luz ôô ôô

CÓRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou, ôô
O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou, ôô ôô

VIOL - Bamboleio de morena
Sacode até unha do dedão
Se não fosse a cor de mal
Nem precisava tê paixão ôô ôô

CÓRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ô ô
O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ôô ôô

RAMO - Muié que diz que não
Nega aquilo que é de lei
É pessoa que nunca soube
As coisa boa que eu sei, ôô ôô

CÓRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ô ô
O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou, ôô ôô

NATO - Amar é jogo de carta
Mesmo quando se é amado
Eu entro nessa jogada
Meu barão é viciado ôô ôô

CÓRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou, ô ô
O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ôô ôô

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



LINA - Home se leva no cabresto
Muié que quisé se arrumá
Afrouxeu a rédea d'ele
Vai n'outro campo pastá ôô ôô

CÔRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ôô
O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ôô ôô

VIOL - Tá na hora de í s'imbora
Madrugada não demora
Durmo de touca e de bata
Mas cadeiras da mulata ôô ôô

CÔRO - O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ô ô
O vento, vento soprou
Quanta coisa levantou ôô ôô

VIOL/44 - Segura êsse samba não deixa caí
Ogunhê - Ogunhá

RANO - Depois de idas e vindas, eis o samba de volta às
suas origens. Com jeito de Bahia e pé completa-
mente na África. O bebê que nasceu pequenininho come
todo o mundo nasceu, ficou maior que todo o mundo,
quando todo o mundo cresceu. Pode vir o que vier,
soprar o vento que quiser, que o samba se aguenta fix
me porque o samba nasceu no pé. Se a hora é rebeldia,
se a hora é desconferme, se a hora é má, se a hora é
bôa o samba é hino, menino na cara, adulto no andar.

VIOL - MUSICA Nº 45
CÔRO - Ogunhê, Ogunhá
Eu peço licença prá saravá
Ogunhê, Ogunhá
Eu peço licença prá saravá

RANO - Eu venho de Uganda do lado de lá



RAMO - Num cavalo branco só prá saravá !
CÓRO - A Luanda, a Luanda, Saravá, Saravá
A Luanda, a Luanda, Saravá, Saravá
RAMO - Eu vou mandá difuná
O terreiro e o cante prá baixar o sante
Meu pai crixá !

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.9242 - CEP 90020-025

NATO - Shhhhh...êsse mundo tá virado mi zi fio e mi zi fia
A coisa tá prêta, a coisa tá prêta...A coisa tá mais
prêta que sombra de zi crioula a zi meia noite, botan
do galo prêto em chão de zi puxe. Hn, Hn ! Zi fio tá
dizendo que falta dinheiro...dinheiro não zi falta ...
e que tá, é sobrando zi ladrão. Tem gente per aí que
quando nasceu arranhou a mãe todinha. Já nasceu gato,
já nasceu gate, hn hn ! - Êsse mundo tá virado mi zi
fio e mi zi fia..prêto véio é que sabe...Zi muió tá
dizendo prá zi prêto véio que falta zi home. Zi home
não falta. O que tá é sobrando sem-vergonhice. Tem mu
iées per aí com o home das ôtra que prêto véio sabe.
Hn, Hn ! - Êsse mundo tá virado mi zi fio e mi zi fia
prêto véio é que sabe...hn hn ...Os hôme tão se quei-
nando prá zi prêto véio que as muió não tão dando
bola...tem que dá mi zi fia..tem que dá, Muió que não
dá bola prá zi home, depois tem que dá bola pró zi
sobrinho jogá com a zi titia ! Hn Hn ! - Êsse mundo
tá virado mi zi fio e mi zi fia ! Os empregado com os
zi patrão , só dá bagunça ! Os vizinho com as vizinha
só dá bagunça, e quando os zi marido das zi vizinha não
tá, periga até dá baguncinha ! - Agora prá zi triminá
zi prêto véio vai dá uma zi receita prá zi fio e zi
fia enfrentá a zi bagunça. Vamo tomá de hora em hora
uma infusão. Marafa - zi marafon que matou o zi guarda.
Hahn, Com sangue de moreego, unha de rato, salsa, beladg
na, ôie frito de zi coruja, carqueja, malva, pena de



NATO

- urubú,erva-quebra-pedra e coure de lagarto macho
malade como pimenta do si reino. Mesmo que as preocup
ção não passe, mi si fio...durante ne mínis uma semana
tomando essa infusão do si prêto véio...prêto véio
garante que si fio vai se entretê com outra
bagunça muito mais urgente prá ficá tudo de acôrdo ben
revirado !

CÓRO

- (ASCENDENTE) -
A Luanda, A luanda
Saravá, Saravá !

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 844
Fonc: 226.0242 - CEP 90020-025

VIOL

MUSICA Nº 46 (SAMBA FINAL)(UNÍSSONOS SOLFEJADOS)

LINA

- A modinha balançou tanta gente real/O maxixe cantou
a graça sem igual : / A seresta embalou tanto sono vig
ginal/ Enfim foi o samba que afastou todo o mal

VIOL

MUSICA

RAMO

- Umbigada de Luanda, essa história de bamba, sirva
enfim pró seu bem/Viva o samba alegria do povo/Alegria
da vida a cantar também !

VIOL

MUSICA

NATO

- Quando chegar a tristessa cante toda a beleza que o
samba tem/ cante samba na rua/ cante no banheiro tam
bém.

VIOL

MUSICA

VIOL

- Obrigado amigo, obrigado sincero. Pele samba que que
ro, fé na Umbigada eu espero. Na hora de ir embora,
quando o adeus é agora, desejo um samba ao senhor,
Desejo um abraço à senhora.

VIOL

MUSICA - CONCLUIR

